

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**março 2004**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilacqua

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria

Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando Abritta Figueiredo

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 7

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 31

Amazonas..... 35

Pará..... 36

Região Nordeste..... 37

Ceará..... 38

Pernambuco..... 39

Bahia..... 40

Minas Gerais..... 41

Espírito Santo..... 42

Rio de Janeiro..... 43

São Paulo..... 44

Paraná..... 45

Santa Catarina..... 46

Rio Grande do Sul..... 47

Goiás..... 48



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da nova série de índices mensais regionais da produção industrial, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpre os seguintes objetivos: atualizar a amostra de setores, produtos e informantes, bem como elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas de indústria a partir de 1996.

A nova amostra da PIM-PF foi selecionada de forma intencional, com base nas informações sobre a estrutura produtiva industrial, levantadas pela Pesquisa Industrial Anual de Empresa e pela Pesquisa Industrial Anual de Produto. O sistema de ponderação está igualmente referenciado a essas informações estruturais e tem como base a média do período 1998/2000.

A introdução dessas mudanças não implicou na perda da série histórica, uma vez que foram levantadas, simultaneamente, informações para as duas séries da PIM-PF, atual e anterior, durante os dois últimos anos, possibilitando assim criar condições para o encadeamento dos índices para a maioria dos ramos industriais.

Os tópicos abaixo descrevem, sucintamente, as principais características da metodologia nova (que se inicia, a partir desta data, com a divulgação de resultados) em relação à antiga (vigente até janeiro de 2004).

- A base de referência que era o Censo Industrial de 1985, passa a ser a Pesquisa Industrial Anual de Empresa (PIA-Empresa) e a Pesquisa Industrial Anual de Produto (PIA-Produto), dos anos de 1998, 1999 e 2000.

- A descrição de atividades e de produtos passa a utilizar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e a Lista de Produtos Industriais (PRODLIST).

- Para o nível regional, serão divulgados índices para as seções indústria extrativa mineral e de transformação; e vinte e seis divisões/segmentos da indústria de transformação.

- O critério para seleção dos locais a serem representados foi incluir todas as Unidades da Federação com participação de, no mínimo, 1% no Valor da Transformação Industrial nacional, tomando-se como referência o resultado da Pesquisa Industrial Anual - Empresa, no período 1998-2000. Em relação à amostra anterior, esse procedimento resultou na inclusão dos estados do Amazonas, Pará e Goiás.

Com relação ao encadeamento dos resultados das duas séries, o procedimento adotado compreendeu as seguintes etapas. Primeiramente se calculou os índices da série antiga alocando os produtos segundo a CNAE; em seguida, as séries foram colocadas sob uma mesma base de comparação (média de 2002). O próximo passo foi fazer uma comparação gráfica das duas séries, para o período comum de 24 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2003), em nível de atividade, para avaliar o grau de aderência entre elas.

Finalmente, optou-se por aproveitar na sua totalidade as informações da série nova, que se inicia em janeiro de 2002, e encadear os resultados da série antiga pelo "elo" formado pela relação entre os índices de janeiro de 2002 nas duas séries (antiga e nova). Esse coeficiente foi aplicado a todos os meses do período 1991 a 2001 da série antiga calculada segundo a CNAE. Com isso, foi possível gerar resultados históricos para a maior parte das atividades selecionadas na nova amostra. As exceções são aquelas atividades não cobertas anteriormente e/ou aquelas cuja modificação de conteúdo, imposta pela nova classificação de atividades, impediu o encadeamento.

A seguir descreve-se, sinteticamente, a metodologia utilizada na construção dos indicadores:

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período

1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.



Além das informações das tabelas 1 e 2 sobre o perfil da nova amostra da pesquisa, há outras disponíveis no sítio do IBGE: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/default.shtm) como a descrição e os pesos de todos os produtos integrantes da pesquisa. A metodologia completa estará disponível até o final do primeiro semestre de 2004.

## Comentários

Os índices regionais da produção industrial mostram que a aceleração do ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre do ano passado (1,9%), para o primeiro trimestre do corrente ano (5,8%), se refletiu também na maioria (12) dos quatorze locais pesquisados. O destaque é o avanço registrado pela Bahia, onde a taxa salta de -7,9% para 6,9% nesses dois períodos, seguido pelo desempenho de Amazonas (de 6,6% para 16,4%). Não por acaso, a estrutura industrial amazonense tem forte presença dos segmentos de bens de consumo duráveis, área de grande dinamismo nessa fase de reativação do ritmo da atividade fabril.

Em relação aos resultados de março, frente a março de 2003, o quadro também é de crescimento generalizado, uma vez que todas as regiões registram expansão. Amazonas (33,0%), Pernambuco (18,4%), Paraná (16,2%), Ceará (15,7%), São Paulo (12,7%) e Santa Catarina (12,5%) assinalam acréscimo acima da média nacional (11,9%). Nos demais locais os aumentos oscilaram entre 11,4% e 1,8%: Bahia (11,4%), região Nordeste (11,2%), Rio Grande do Sul (10,5%), Goiás (7,2%), Espírito Santo (5,7%), Minas Gerais (3,5%), Rio de Janeiro (2,2%) e Pará (1,8%).

No fechamento do primeiro trimestre com aumentos superiores aos 5,8% registrados no total do país situam-se as indústrias do Amazonas (16,4%), Paraná (9,3%), São Paulo e Bahia, ambos com 6,9% de crescimento, onde destacam-se, respectivamente, os itens televisores e telefones celulares; caminhões; automóveis; e óleo diesel. Também com aumento no nível de produção encontram-se, ainda, Pará (5,6%), Rio Grande do Sul (4,5%), Goiás (4,4%), Pernambuco (4,1%), Santa Catarina (3,2%), Espírito Santo (2,4%), Ceará (2,1%), região Nordeste (1,9%) e Minas Gerais (0,7%). Apenas Rio de Janeiro (-0,3%) reduz a produção nesse confronto, com as principais pressões negativas concentradas nas atividades de outros produtos químicos (-16,4%) e nas indústrias extrativas (-6,2%).

**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Indústria Geral**  
**(Base: Igual período do ano anterior=100)**

Locais	2003				2004
	1º Tri	2ºTri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-1,3	-3,5	11,6	6,6	16,4
Pará	6,4	6,3	8,6	5,7	5,6
Região Nordeste	0,2	0,1	-1,7	-4,9	1,9
Ceará	5,1	-1,8	-3,2	-4,1	2,1
Pernambuco	5,4	-7,1	3,2	2,8	4,1
Bahia	1,0	6,5	-1,3	-7,9	6,9
Minas Gerais	2,2	0,4	-0,4	2,3	0,7
Espírito Santo	15,8	9,3	6,6	-4,0	2,4
Rio de Janeiro	0,4	-0,6	-2,9	-0,8	-0,3
São Paulo	0,3	-4,1	-1,4	1,5	6,9
Paraná	5,6	2,6	8,5	5,8	9,3
Santa Catarina	-3,0	-8,1	-5,7	-5,3	3,2
Rio Grande do Sul	4,0	-1,7	-3,7	0,4	4,5
Goiás	12,3	5,6	1,5	0,6	4,4
<b>Brasil</b>	1,1	-2,5	-0,4	1,9	5,8

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

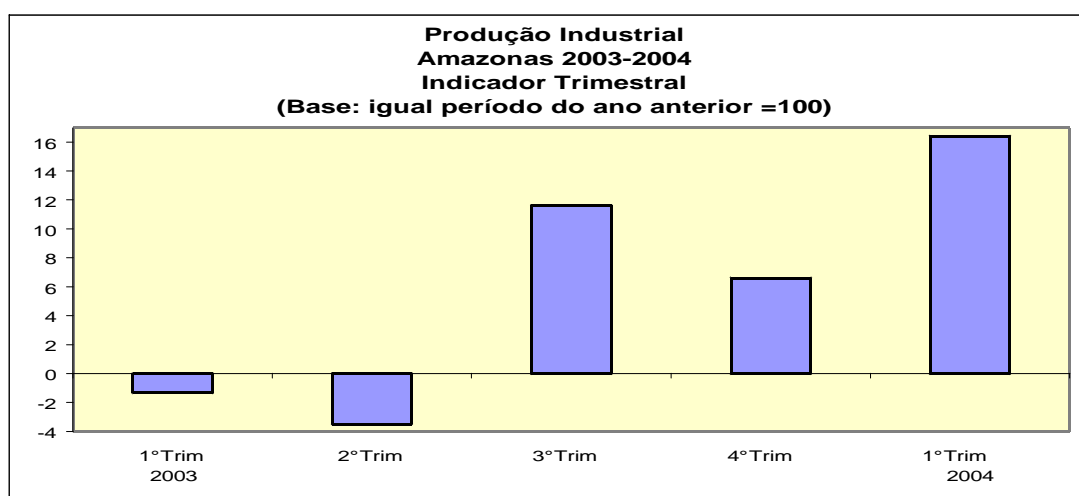
A indústria do **Amazonas**, em março, assinalou um crescimento de 33,0% na comparação com igual mês do ano anterior, revertendo a queda apresentada em fevereiro (-0,1%). Também apresentaram expansão os indicadores para períodos mais abrangentes: 16,4% no acumulado do ano e 7,5% no últimos doze meses.

A expansão de 33,0% no indicador mensal da indústria amazonense foi determinada, sobretudo, pelo desempenho de material eletrônico e de comunicações (72,8%), impulsionado por uma maior produção de televisores a cores e telefones celulares. Outros nove dos onze gêneros pesquisados também obtiveram resultados positivos, dentre estes, os mais expressivos foram: outros equipamentos de transporte (25,4%); refino de petróleo e álcool (34,0%), que apresentaram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: motocicletas, peças e acessórios; e gasolina e óleo diesel. A única contribuição negativa foi dada por máquinas e equipamentos (-9,0%), que apresentou recuo na produção de aparelho de ar condicionado.

O indicador acumulado janeiro-março exibiu um aumento de 16,4%. Como no indicador mensal, esse resultado teve a indústria de material eletrônico

e de comunicações (45,0%) como principal impacto positivo, registrando aumento na produção de televisores a cores e telefones celulares. Outras contribuições positivas significativas foram dadas por alimentos e bebidas (9,5%), devido a uma maior fabricação de xarope para bebidas e refrigerantes; e refino de petróleo e álcool (19,4%), impulsionado por uma maior produção de gasolina e óleo diesel. Apenas dois ramos contribuíram negativamente: máquinas e equipamentos (-14,9%) e produtos de metal (-5,3%), que apresentaram, respectivamente, recuos na produção dos itens: aparelhos de ar condicionado; e aparelhos de barbear e lâminas.

O acréscimo de 16,4% da indústria amazonense, no primeiro trimestre do ano, dá prosseguimento a expansão iniciada no terceiro trimestre de 2003 (11,6%). Há um significativo aumento no ritmo produtivo na passagem do quarto trimestre de 2003 (6,6%) para o primeiro trimestre de 2004, movimento que alcançou nove atividades industriais. Dentre elas, destaca-se o setor de alimentos e bebidas, que passou de uma queda de 17,0% para um acréscimo de 9,5%.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

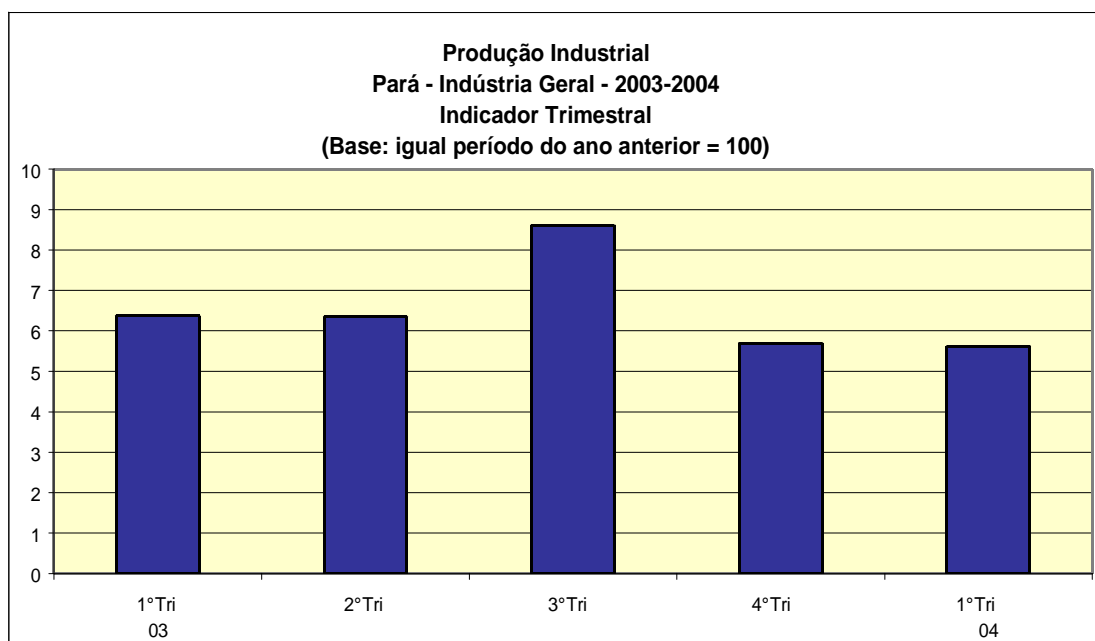
Por fim, o acumulado nos últimos doze meses registrou um acréscimo de 7,5%, sinalizando uma trajetória de crescimento da indústria amazonense, já que em fevereiro a taxa foi de 4,5%. As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, por material eletrônico e de comunicações (24,6%) e edição e impressão (-33,0%).

A produção industrial do **Pará**, em março de 2004, apresentou crescimento de 1,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado, reduzindo, desse modo, o forte crescimento verificado em fevereiro de 2004 (16,2%), para este mesmo indicador. Nos indicadores para períodos mais abrangentes os resultados mantêm-se positivos: 5,6% no acumulado do ano e 6,6% nos últimos doze meses.

A expansão de 1,8% no confronto março 2004/março 2003 refletiu o crescimento em quatro dos seis setores investigados. As maiores contribuições positivas vieram de metalurgia básica (6,3%), com destaque para o aumento da produção de óxido de alumínio e ferro-gusa e celulose e papel (31,9%), onde é relevante o incremento da produção de papel higiênico e pastas químicas de madeira (celulose). Em contrapartida, houve recuo em alimentos e bebidas (-24,4%) e minerais não metálicos (-2,8%), destacando-se respectivamente as quedas na produção de crustáceos congelados e cimento.

No indicador acumulado do ano, apesar da desaceleração no ritmo de crescimento, os resultados continuam favoráveis para a indústria paraense (5,6%) com incremento em quatro dos seis segmentos pesquisados. Este desempenho deve-se, basicamente, à indústria extrativa (9,9%), em decorrência da boa performance da extração de minérios de alumínio e manganês. Também houve expansão significativa em metalurgia básica (13,8%), com destaque para os mesmos produtos citados acima no indicador mensal. Do lado negativo, ocorreu retração em alimentos e bebidas (-24,7%), devido a diminuição da produção de palmitos preparados ou conservados e em madeira (-2,0%), onde registra-se queda da produção de madeira serrada.

O gráfico abaixo, que compara a evolução trimestral da produção desde o primeiro trimestre de 2003, mostra, no primeiro trimestre de 2004, sustentação do ritmo de crescimento da produção industrial paraense, frente ao observado no quarto trimestre de 2003.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por último, o acumulado dos últimos doze meses, com expansão de 6,6%, mostra ligeiro declínio no ritmo de produção, tendo em vista o resultado do mês de fevereiro (6,9%). Da mesma forma que nos outros indicadores analisados, metalurgia básica (18,9%) e indústria extrativa (9,6%) foram os maiores impactos positivos, enquanto que alimentos e bebidas (-14,9%) responde pela maior queda.

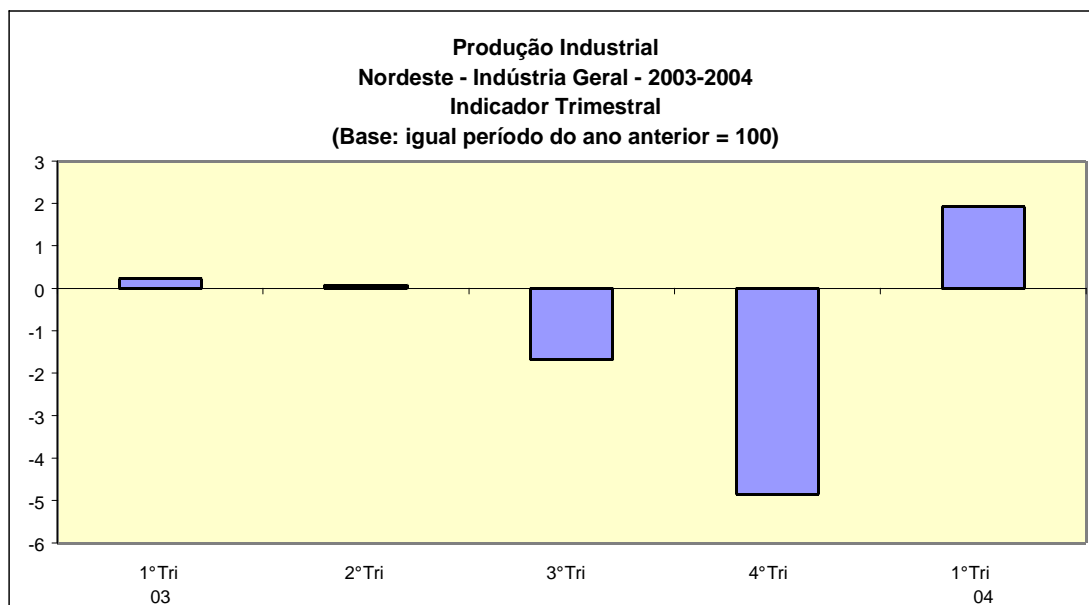
Em março, a **indústria do Nordeste** registrou um crescimento de 11,2% ante igual mês do ano anterior, resultado bem mais favorável que o de fevereiro (1,6%). O indicador acumulado no ano também mostrou aumento (1,9%), já o acumulado dos últimos doze meses permaneceu em queda (-1,3%).

Na comparação março 04/março 03, contribuíram positivamente dez dos onze segmentos pesquisados, sendo que os mais expressivos, em termos de impacto sobre a taxa global, foram: alimentos e bebidas (22,3%), produtos químicos (16,2%) e refino de petróleo e álcool (9,6%). Estas indústrias registraram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: açúcar cristal; etileno; e álcool. Em contrapartida, o único impacto negativo ficou por conta da indústria de metalurgia básica (-21,4%), que apresentou recuo na produção alumínio em formas brutas.

O acumulado do ano apresentou crescimento de 1,9%, refletindo acréscimos em sete dos onze ramos pesquisados. As principais contribuições positivas foram dadas por refino de petróleo e álcool (15,5%), em

consequência da maior produção de óleo diesel; e alimentos e bebidas (3,4%), com destaque para o item amendoim, castanha de caju torrado. Já a maior contribuição negativa veio de metalúrgica básica (-14,6%), que registrou queda na produção de alumínio em formas brutas.

No primeiro trimestre do ano de 2004, a indústria da região nordeste registrou um acréscimo de 1,9%, o melhor resultado trimestral da região desde o início de 2003.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses mostra declínio de 1,3%, resultado que apesar de negativo é superior ao de fevereiro (-2,5%). Os segmentos que mais contribuíram, positivamente e negativamente, para esse resultado foram, respectivamente: alimentos e bebidas (2,1%) e refino de petróleo e álcool (-4,7%).

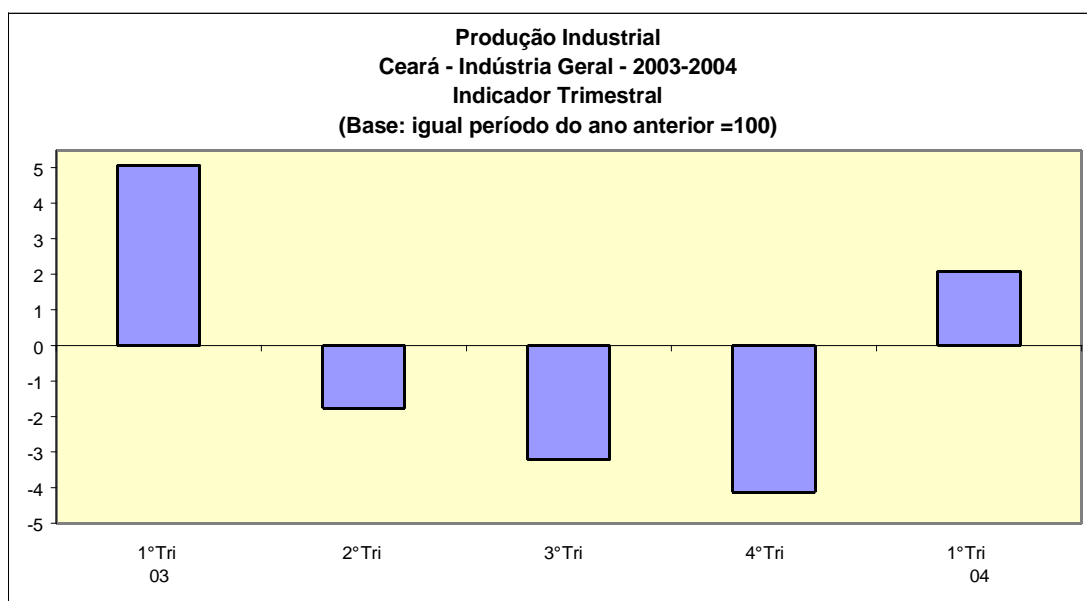
A indústria do **Ceará**, em março, obteve um crescimento de 15,7%, ante o mesmo mês do ano anterior, resultado bem mais favorável que o de fevereiro (-4,6%). O indicador acumulado do ano também mostrou expansão (2,1%), já no acumulado dos últimos doze meses a taxa permaneceu negativa (-1,9%).

A expansão de 15,7%, no confronto março 04/ março 03, foi determinada, sobretudo, pelos desempenhos das indústrias de alimentos e bebidas (30,5%) e calçados e artigos de couro (46,2%). Esses segmentos registraram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: amendoim, castanha de caju torrados e castanha de caju beneficiada; e calçados de

plástico e de couro. Em contraposição, as maiores influências negativas para o cômputo geral foram dadas por máquinas e aparelhos elétricos (-36,8%) e produtos químicos (-11,8%), que assinalaram, respectivamente, recuos na fabricação dos itens: transformadores; e carbonato de cálcio.

O acumulado do ano registrou um crescimento de 2,1%, resultado sustentado por apenas três contribuições positivas entre os dez setores pesquisados. Dentre essas, as mais expressivas foram: alimentos e bebidas (15,8%) e calçados e couros (19,3%), que apresentaram, respectivamente, acréscimos na produção dos itens: amendoim, castanha de caju e torrados e calçados de plástico. Já as maiores contribuições negativas vieram de têxtil (-7,7%) e vestuário (-20,6%).

A indústria cearense, no primeiro trimestre de 2004, apresenta uma expansão de 2,1%, após três trimestres consecutivos de queda. Um dos segmentos que mais contribuíram para essa reação foi alimentos e bebidas, cujo índice passou de 8,0% no último trimestre de 2003 para 15,8% no primeiro trimestre de 2004.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses teve um decréscimo de 1,9%, resultado superior ao de fevereiro (-3,3%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: alimentos e bebidas (6,8%) e têxtil (-11,2%).

Os principais indicadores da produção industrial de **Pernambuco**, em

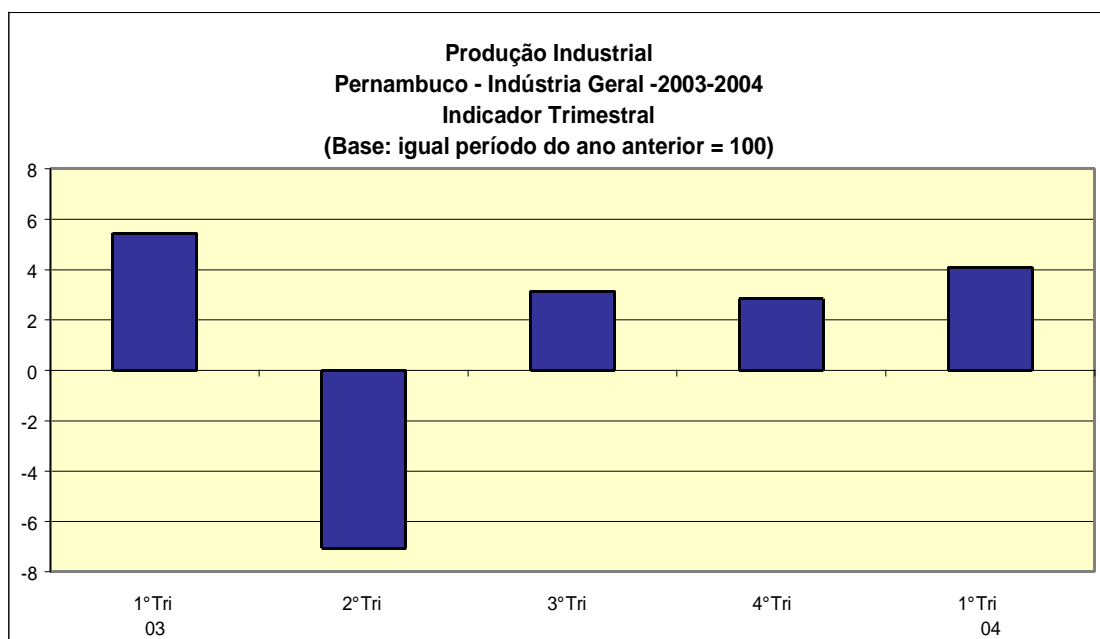


março de 2004, apresentaram taxas positivas: no confronto mensal (18,4%), no acumulado do ano (4,1%) e nos últimos doze meses (1,1%).

O bom desempenho em março (18,4%), é fruto da expansão em oito dos onze ramos industriais pesquisados, e deve-se, principalmente, ao crescimento em alimentos e bebidas (40,2%), provocado sobretudo pela expansão na produção de açúcar (cristal e refinado). Este aumento está relacionado a fatores climáticos (chuva), que adiaram para março parte da colheita, normalmente realizada até fevereiro. Também vale destacar o resultado positivo em produtos químicos (23,6%) e em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (39,3%), explicados respectivamente pelo aumento da produção de tintas e vernizes e pilhas e baterias elétricas. Em sentido inverso, decresceram, minerais não metálicos (-8,0%), explicado pela queda em garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e celulose e papel (-17,9%), devido a menor produção de sacos e bolsas de papel.

Em relação ao indicador acumulado do ano, a indústria pernambucana cresceu 4,1%, recuperando-se da queda de 1,8% no primeiro bimestre do ano. Houve expansão em sete dos onze setores, destacando-se, alimentos e bebidas (8,5%), influenciado, sobretudo, pelo aumento da produção de óleos vegetais e açúcar refinado; e produtos químicos (10,7%), devido a expansão da produção de oxigênio e borracha de estireno-butadieno. Do lado negativo, as principais quedas foram: minerais não-metálicos (-14,6%) e celulose e papel (-12,5%).

O gráfico abaixo mostra um melhor desempenho no primeiro trimestre de 2004, em relação ao trimestre anterior, explicado, sobretudo pelo crescimento de alimentos e bebidas, que passou de 3,4%, no último trimestre de 2003, para uma expansão de 8,5% no primeiro trimestre deste ano.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No acumulado dos últimos doze meses houve expansão de 1,1%, revertendo, assim, o resultado negativo obtido no mês passado (-0,6%). Dentre os seis setores industriais que cresceram, destacam-se alimentos e bebidas (6,4%) e metalurgia básica (6,4%) e dos cinco setores com retração da produção, as maiores perdas foram em minerais não-metálicos (-12,1%) e em borracha e plástico (-12,2%).

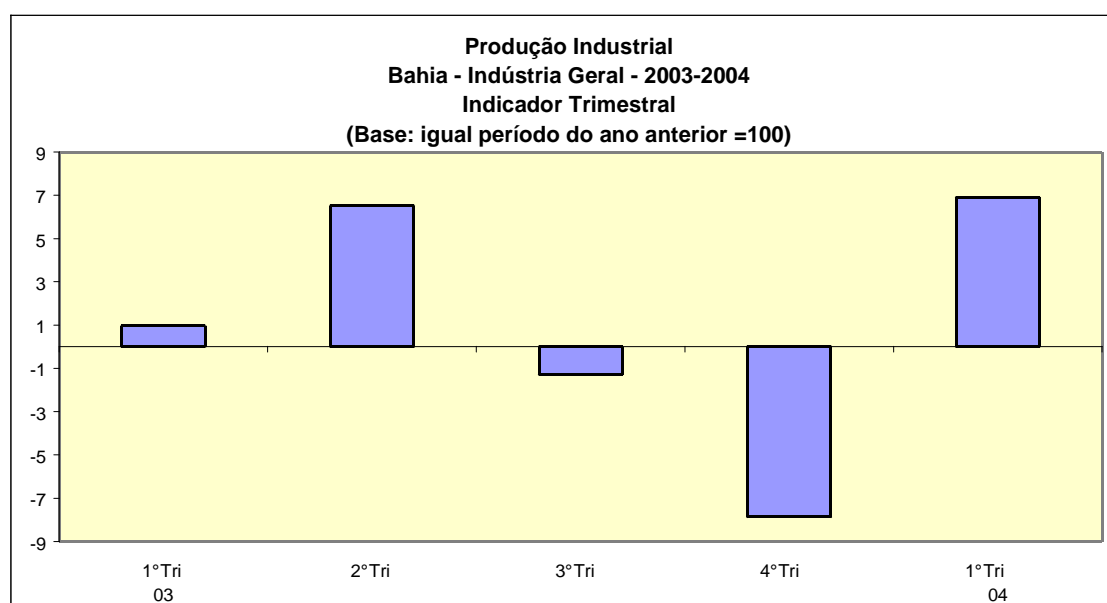
A **indústria baiana** em março de 2004, registrou uma expansão de 11,4% ante março do ano anterior, resultado muito próximo ao de fevereiro (12,0%). Também assinalaram crescimento os indicadores para os períodos mais abrangentes: 6,9% no acumulado do ano e 0,7% dos últimos doze meses.

No confronto março 04/ março 03, o desempenho de produtos químicos (22,7%) foi o principal determinante na formação da taxa global de 11,4%, devido, sobretudo, ao aumento na produção de etileno e polietileno. Outras contribuições, positivas, relevantes foram dadas por celulose e papel (43,3%) e veículos automotores (179,5%). Estes setores registraram aumentos, respectivamente, nos itens: celulose e automóveis. Em contraposição, três dos nove gêneros pesquisados influenciaram negativamente, com destaque para a metalurgia básica (-10,8%), na fabricação de barra, perfil, vergalhões de cobre. Vale mencionar, que esse resultado foi influenciado por conta de uma base alta de comparação, devido a uma paralisação técnica ocorrida em janeiro e fevereiro de 2003,

concentrando em março deste ano um maior volume de produção.

O acumulado do ano apresentou um crescimento de 6,9%, com seis dos nove ramos pesquisados alcançando desempenhos positivos. Dentre estes, os mais relevantes foram: refino de petróleo e álcool (14,0%), metalurgia básica (14,9%) e produtos químicos (3,6%), que registraram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: óleo diesel; barra, perfil, vergalhões de cobre; e sulfato de amônio. Em contraposição, as maiores contribuições negativas foram dada por alimentos e bebidas (-9,3%), em decorrência da baixa produção de farinhas e pellets da extração de óleo de soja; e minerais não-metálicos (-3,2%), que apresentou recuo na fabricação de cimento.

A indústria da Bahia, no primeiro trimestre do ano, registrou um acréscimo de 6,9%, revertendo a queda de 7,9% assinalada no último trimestre de 2003. Esse movimento foi acompanhado pela atividade de refino de petróleo e álcool (de -35,9% para 14,0%) e produtos químicos (de -1,0% para 3,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

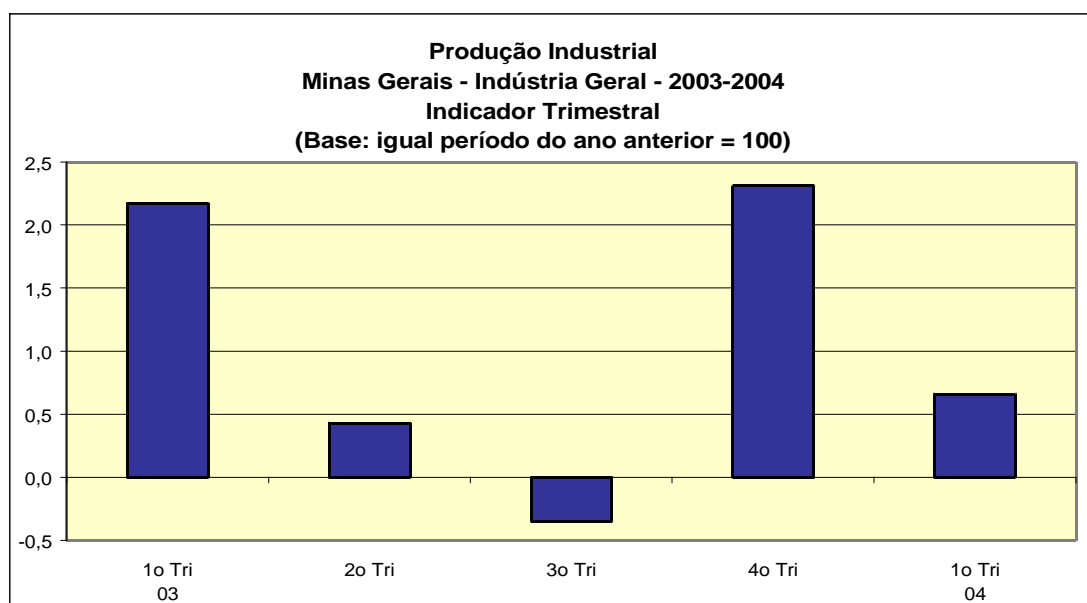
Por fim, o acumulado nos últimos doze meses teve um acréscimo de 0,7%, registrando ligeira melhora em relação a fevereiro (0,1%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: produtos químicos (3,5%) e refino de petróleo e álcool (-7,0%).

Em março de 2004, a indústria de **Minas Gerais**, cresceu 3,5% frente ao mesmo mês do ano anterior, revertendo o resultado negativo registrado em fevereiro (-1,9%). Os demais indicadores apresentaram ligeira expansão: 0,7% no acumulado do ano e 0,8% nos últimos doze meses.

Em relação a março do ano passado, a indústria mineira apresentou expansão de 3,5%, com crescimento em sete dos treze setores industriais pesquisados. O forte crescimento de veículos automotores (40,3%) foi o maior responsável pela recuperação industrial mineira, refletindo o aumento da produção de automóveis e de peças e acessórios para o sistema de motor. Vale citar ainda o resultado favorável de alimentos (5,5%) e produtos químicos (11,0%), destacando-se a maior produção de carnes e miudezas de aves e inseticidas respectivamente. Do lado negativo, houve retração da produção de refino de petróleo e álcool (-18,4%), sobretudo, devido a queda na produção de óleo diesel e gasolina automotiva, e em produtos de metal (-20,3%), causada pela redução da produção de estruturas de ferro e aço e em latas de alumínio.

O ligeiro crescimento de 0,7% no acumulado do ano, reverteu a queda de 0,8%, registrada no acumulado do primeiro bimestre, refletindo a expansão em oito das treze atividades industriais investigadas. Veículos automotores (7,2%) e alimentos (4,3%), foram os destaques do lado positivo, explicados, respectivamente, pelo aumento da produção de automóveis e rações. Em oposição, ocorreu retração em produtos de metal (-32,9%), devido a queda em estruturas de ferro e aço; e em minerais não metálicos (-2,7%), refletindo a redução na produção de cimento

Apesar da recuperação da produção industrial mineira em março, o acumulado do primeiro trimestre de 2004, manteve ritmo abaixo do alcançado no último trimestre de 2003, conforme pode ser observado no gráfico abaixo. Esta perda de dinamismo pode ser explicada pelo comportamento da indústria extrativa, que cresceu 10,0% no último trimestre de 2003 e apenas 1,5% no trimestre seguinte; e por veículos automotores, cujo crescimento, passou de 13,2% para 7,2% no mesmo período.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em relação ao acumulado nos últimos doze meses, permanece a tendência de pequena expansão (0,8%), já apontada no acumulado do ano. Merece destaque o crescimento de metalurgia básica (5,0%) e indústria extrativa (4,6%), enquanto as maiores perdas concentram-se em produtos de metal (-15,9%) e minerais não-metálicos (-9,2%).

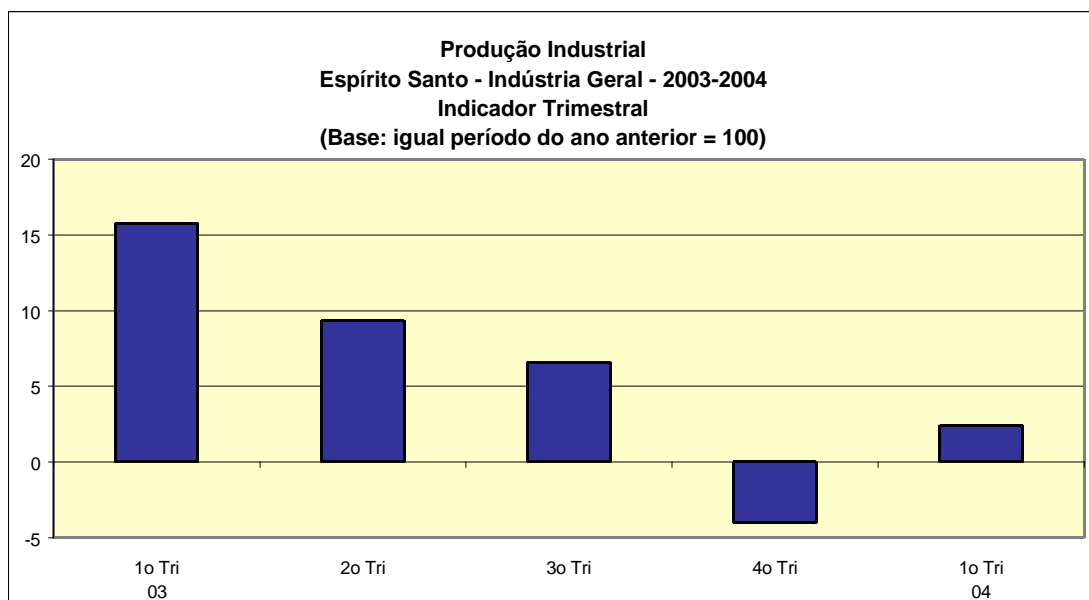
A produção industrial do **Espírito Santo** cresceu 5,7%, em março de 2004, na comparação com mesmo mês do ano passado, revertendo a queda de 0,5% apontada em fevereiro. Nas demais comparações, para períodos mais abrangentes, as taxas também foram positivas: 2,4% no acumulado do ano e 3,4% nos últimos doze meses.

O indicador mensal de março mostra crescimento de 5,7%, com taxas positivas para três dos cinco setores investigados. Este resultado favorável é fruto, principalmente, do bom desempenho de alimentos e bebidas (60,5%), explicado pelo aumento da produção de bombons e chocolate em barras. Também houve expansão em minerais não-metálicos (10,7%) e em celulose e papel (3,5%), destacando-se os itens cimento e pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, apresentaram retração a indústria extrativa (-4,6%), devido a queda da produção de óleos brutos de petróleo; e a metalurgia básica (-1,5%), com redução da produção de perfis médios e pesados de aço ao carbono.

No acumulado do ano até março 2004, contra mesmo período do ano anterior, a indústria capixaba expandiu-se 2,4%. Assim como no indicador

mensal, o maior responsável foi alimentos e bebidas (9,3%), com destaque novamente para bombons e chocolates em barra. Vale citar, ainda, o crescimento em celulose e papel (4,3%) e em metalurgia básica (2,3%), os quais assinalaram aumentos em celulose e lingotes, blocos e placas de aço ao carbono, respectivamente.

Ainda na análise do primeiro trimestre de 2004, o gráfico abaixo mostra uma recuperação da produção industrial do Espírito Santo, após apresentar queda ao final de 2003 na comparação trimestral. Este bom desempenho foi influenciado sobretudo pela recuperação de metalurgia básica, que passou de uma queda de 13,6% no último trimestre do ano passado, para um aumento de 2,3% no primeiro trimestre de 2004. Neste mesmo período também foi importante o desempenho de alimentos e bebidas, que passou de uma queda de 5,1% para uma expansão de 9,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

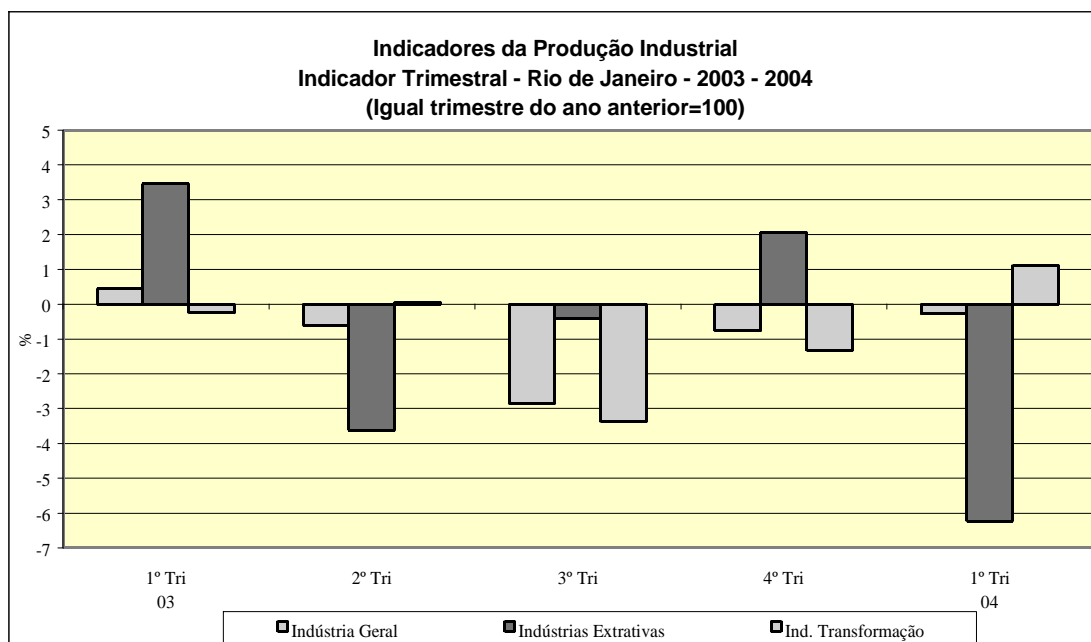
Por último, o indicador para os últimos doze meses, com acréscimo de 3,4%, mostra desaceleração do ritmo de crescimento, em relação aos índices de fevereiro (4,1%) e janeiro (5,6%). Os melhores desempenhos concentram-se em celulose e papel (11,9%) e em indústria extrativa (6,4%), enquanto que as maiores reduções foram verificadas em metalurgia básica (-2,4%) e em minerais não-metálicos (-3,1%).

A indústria do **Rio de Janeiro** volta, em março, a registrar aumento na produção no confronto com igual mês do ano passado (2,2%), após recuo de 4,1% assinalado em fevereiro. Nos indicadores para períodos mais amplos os

resultados ainda permanecem negativos: -0,3% no acumulado no ano e -1,2% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense se ampliou com base no crescimento registrado na indústria de transformação (4,2%), após queda de 3,6% no mês anterior. A indústria extrativa mineral, por sua vez, revela, pelo terceiro mês consecutivo, recuo na produção (-6,0%), sendo, desta forma, o principal impacto negativo sobre a indústria geral, sobretudo em função do desempenho adverso da área de petróleo e gás natural. Entre as sete atividades da indústria de transformação que apresentaram expansão, destacam-se veículos automotores (36,7%), refino de petróleo e produção de álcool (11,0%) e metalurgia básica (11,5%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação de caminhões, óleo diesel e barras de aços ao carbono, respectivamente. Por outro lado, sobressai a influência negativa de outros produtos químicos (-12,0%), em função dos decréscimos observados em oxigênio e hidróxido de sódio.

Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, a atividade industrial do Rio de Janeiro exhibe uma suave desaceleração no ritmo de queda, ao passar de -0,8% para -0,3%. Este movimento reflete o ganho de dinamismo na indústria de transformação, que passa de -1,3% no período outubro-dezembro para 1,1% no primeiro trimestre de 2004, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (de -8,5% para 5,5%). Por outro lado, as indústrias extrativas, que passa de 2,1% para -6,2%, se destacam como a maior pressão negativa.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Especificamente no que tange ao fechamento do primeiro trimestre do ano, recuo global de 0,3%, são observados decréscimos em sete atividades investigadas. As maiores contribuições negativas no cômputo geral encontram-se em outros produtos químicos (-16,4%) e indústrias extrativas (-6,2%), sobretudo, pelas quedas nos itens oxigênio e petróleo, respectivamente. Do lado positivo, a principal influência vem da metalurgia básica (15,9%), bastante pressionada pelo crescimento nos itens bobinas ou chapas de aço ao carbono e barras de aços ao carbono.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma suave desaceleração no ritmo de queda da indústria fluminense entre fevereiro (-1,5%) e março (-1,2%), movimento determinado por nove das treze atividades pesquisadas, cabendo à metalurgia básica (15,6%) a principal pressão positiva, enquanto edição e impressão (-19,7%) exerceu o maior impacto negativo.

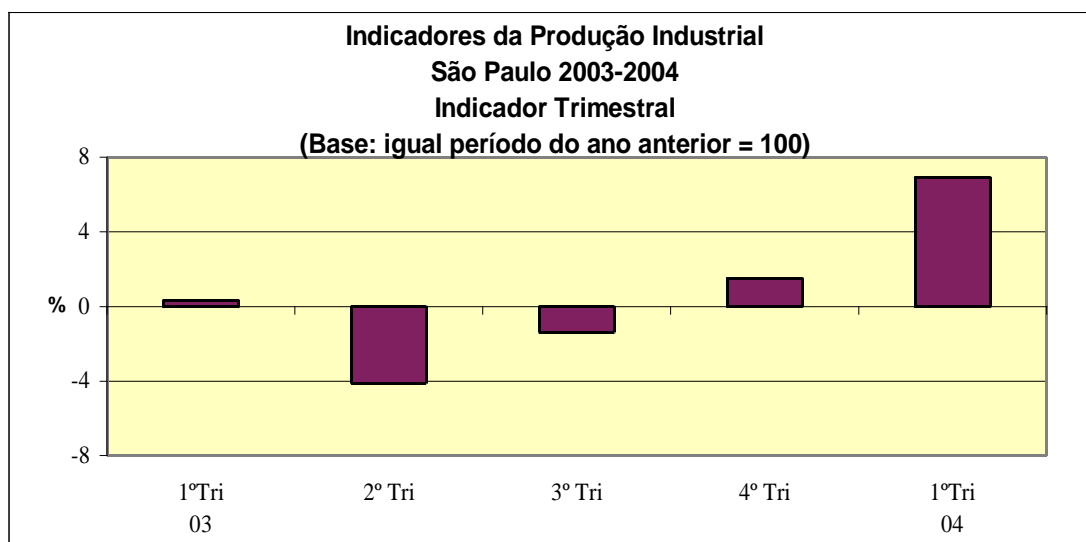
Em março, o setor industrial de **São Paulo**, com uma expansão de 12,7% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o quinto índice positivo consecutivo neste tipo de comparação. Esse resultado mostra desempenho superior ao observado no total do país (11,9%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria paulista também obteve resultados positivos: 6,9% no acumulado do ano e 0,6% nos últimos doze meses.



O crescimento de 12,7% obtido na comparação com março de 2003 refletiu o comportamento positivo de dezessete das vinte atividades pesquisadas. Os setores que mais influenciaram o desempenho global foram: veículos automotores (45,4%), máquinas e equipamentos (28,2%), e máquinas e aparelhos elétricos (21,8%) impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de automóveis, motoniveladores e transformadores. Os três ramos ainda em queda, são relativamente mais dependentes da evolução da massa salarial: edição e impressão (-12,2%), farmacêutica (-5,6%) e bebidas (-3,8%).

Pela terceira vez consecutiva registrando taxa positiva, o indicador acumulado do ano (6,9%), confirmou, em março, a recuperação iniciada em novembro. Quinze ramos pesquisados apresentaram crescimento nessa comparação. Os destaques também foram os desempenhos de veículos automotores (24,1%), onde destaca-se os automóveis, e de máquinas e equipamentos (10,8%), pela expansão na produção de motoniveladores. Em contrapartida, a farmacêutica com taxa de -24,4% foi a atividade que mais pressionou o índice geral.

Acompanhando a trajetória nacional, entre o quarto trimestre do ano passado (1,9%) e o primeiro trimestre deste ano (6,9%) há um ganho de dinamismo na atividade industrial paulista. Este movimento é explicado, principalmente, pela forte presença dos segmentos de bens duráveis na estrutura fabril do estado, setor que teve papel significativo na recuperação observada na indústria nacional. Na indústria paulista esse setor está representado, principalmente, pelo desempenho de veículos automotores, que passa de 9,1% no último trimestre de 2003 para 24,1% no primeiro trimestre de 2004, onde destaca-se o aumento na produção de automóveis, seguido pelo setor de material elétrico e de comunicações (de -8,6% para 19,0%), onde o principal produto responsável foi telefones celulares.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

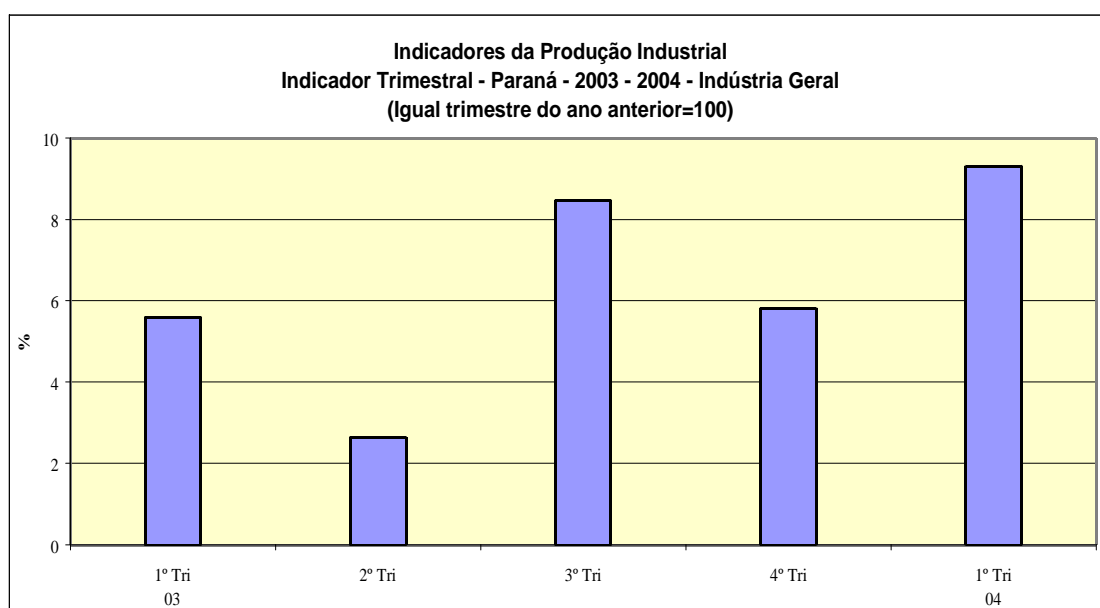
Finalizando, o acumulado nos últimos doze meses mostrou uma ligeira aceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista entre fevereiro (-0,5%) e março (0,6%). A atividade farmacêutica (-15,6%) exerceu a maior pressão negativa, enquanto veículos automotores (6,8%) a maior positiva, para a formação do índice global

Os índices da produção industrial para o estado do **Paraná** mostram, em março, um quadro de expansão generalizada: 16,2% no confronto com igual mês do ano passado, 9,3% no acumulado no ano e 6,6% nos últimos doze meses. Vale mencionar que, em todos os confrontos, a indústria paranaense revela números superiores aos registrados pelo total do país: 11,9%, 5,8% e 1,1%, respectivamente.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense, ao se expandir 16,2%, registra crescimento em dez das quatorze atividades investigadas. Os desempenhos de edição e impressão (168,1%), por conta não só de uma reduzida base comparação, mas também do aumento na fabricação de livros didáticos em março de 2004, seguido por veículos automotores (36,8%), com o item caminhão-trator, respondem pelas maiores contribuições positivas. Vale citar também os acréscimos observados em máquinas e equipamentos (27,5%), madeira (36,6%) e alimentos (9,3%) que assinalaram, respectivamente, incrementos na produção de máquinas para colheita (expressando, basicamente, a articulação do parque industrial paranaense com o dinamismo da agroindústria); madeira compensada; e alimento à base de milho. Entre as quatro atividades que apresentaram redução, a performance

adversa de outros produtos químicos (-35,8%) figura como a de maior influência negativa sobre o índice geral, influenciada, em grande parte, pelo recuo na produção de adubos e fertilizantes.

A produção acumulada da indústria paranaense no primeiro trimestre deste ano se expande 9,3% frente a igual período do ano passado expressando, assim, um significativo ganho de dinamismo em relação ao último trimestre de 2003 (5,8%). Nove atividades contribuíram para esse movimento, com destaque para os avanços assinalados em edição e impressão, que passou de 20,6% no período outubro-dezembro para 60,2% no período janeiro-março e máquinas e aparelhos elétricos (de -34,2% para -3,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No caso específico do indicador acumulado no ano, há expansão em dez atividades pesquisadas. Na formação da taxa global de 9,3%, a principal pressão positiva vem novamente de edição e impressão (60,2%) e veículos automotores (22,4%), influenciados, respectivamente, pelos acréscimos na produção de livros, brochuras e impressos didáticos e caminhões. Já as pressões negativas de maior impacto são exercidas por outros produtos químicos (-6,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,2%), onde sobressaem as quedas nos itens raticida e naftas para a petroquímica, respectivamente.

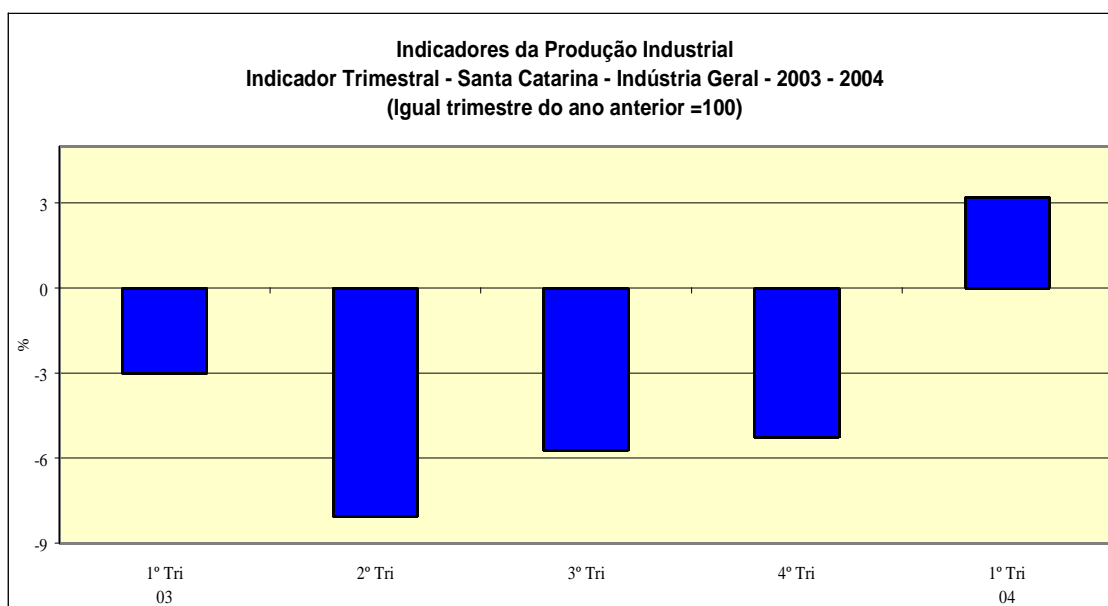
O indicador acumulado nos últimos doze meses continua em trajetória ascendente, ao passar de 5,5% em fevereiro para 6,6% em março. Entre as

oito atividades com taxas positivas, os principais avanços, em termos de participação, foram os assinalados em edição e impressão (45,8%), veículos automotores (17,4%) e alimentos (6,3%).

O setor industrial de **Santa Catarina**, em março de 2004, apresentou expansão de 12,5% na produção, a segunda consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior. Nas demais comparações, o indicador acumulado do primeiro trimestre também foi positivo (3,2%) e o acumulado nos últimos doze meses registrou recuo de 4,2%.

Para a formação do resultado de 12,5%, obtido na comparação com igual mês do ano anterior, contribuíram positivamente nove das onze atividades pesquisadas, com destaque para a influência positiva de alimentos (15,4%) e máquinas e equipamentos (21,6%), em virtude, sobretudo, do aumento na produção dos itens produtos de salomaria e refrigeradores e congeladores, respectivamente. Vale citar também os acréscimos em têxtil (9,9%), vestuário (12,5%) e madeira (16,5%) que registraram, respectivamente, incrementos na produção dos itens: toalha de banho, rosto e mãos; conjuntos de malha; e folhas para folheados, laminas e folhas para compensados. Em contraposição, somente veículos automotores (-13,2%) e minerais não-metálicos (-3,8%) assinalaram resultados negativos, em função, principalmente, dos decréscimos observados em carrocerias para caminhões e ônibus e ladrilhos e placas de cerâmica.

Na análise trimestral, verifica-se um ganho de dinamismo entre o último trimestre do ano passado (-5,3%) e o primeiro trimestre deste ano (3,2%). Este comportamento é explicado, principalmente, por alimentos, que passa de -5,6% no período outubro-dezembro para 8,6% no período janeiro-março.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Especificamente no que tange ao fechamento dos primeiros três meses do ano, expansão de 3,2%, são observados aumentos em sete atividades investigadas. Com as maiores pressões positivas no resultado geral encontram-se novamente alimentos (8,6%) e máquinas e equipamentos (14,3%) impulsionados, sobretudo, pelo incremento na produção de leite esterilizado e refrigeradores e congeladores, respectivamente. Do lado negativo, veículos automotores, com recuo de 28,4%, responde pela principal contribuição negativa pressionado, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, permanece um quadro negativo mas com desaceleração no ritmo de queda, uma vez que a taxa de fevereiro foi de -5,5%, e a de março -4,2%. Vestuário (-14,0%) e veículos automotores (-33,3%) se destacam como as maiores influências negativas, enquanto máquinas e equipamentos (9,4%) como a maior contribuição positiva.

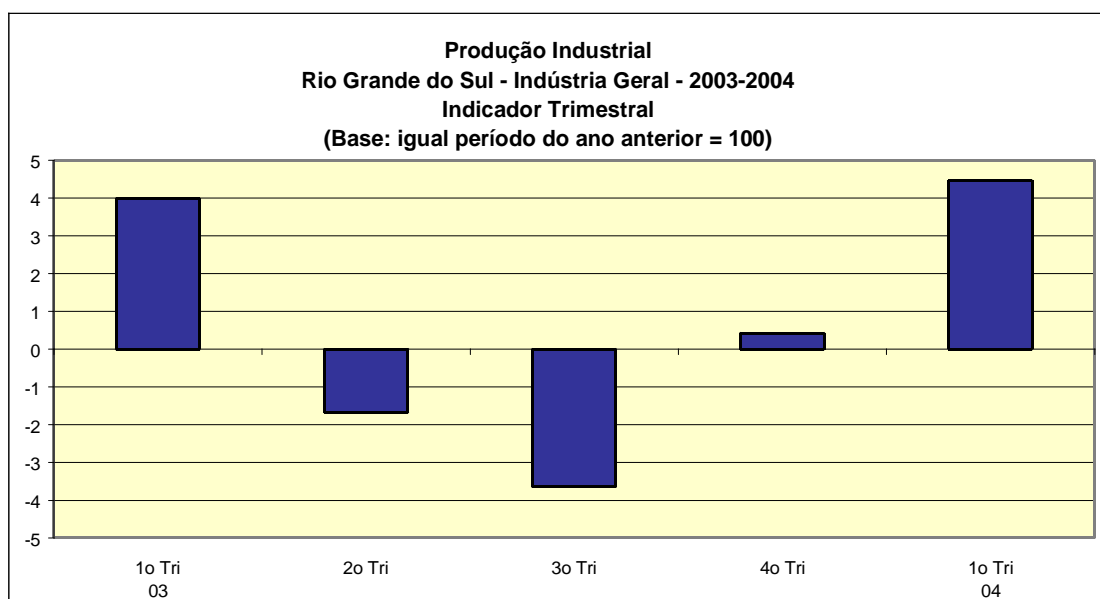
Em março de 2004, a indústria do **Rio Grande do Sul** teve expansão de 10,5%, quando comparada com mesmo mês do ano passado. O acumulado do ano, também registrou crescimento (4,5%), entretanto no indicador para os últimos doze meses há ligeira queda de 0,2%.

A indústria gaúcha apresenta, em março, crescimento de 10,5%, desempenho bem superior ao obtido em fevereiro (2,2%). Para este resultado contribuíram, principalmente, máquinas e equipamentos (39,7%), devido ao aumento da produção de máquinas para colheita e de aparelhos de ar

condicionado. Dentre os onze setores que cresceram, também merecem destaque: veículos automotores (30,7%), refino de petróleo e álcool (16,7%) e alimentos (11,1%), apoiados, principalmente, no aumento da produção de automóveis, óleo diesel e arroz, respectivamente. Em oposição, perderam dinamismo fumo (-4,6%), causado pela queda na produção de produtos do fumo; e calçados e artigos de couro (-0,9%), devido a diminuição na produção de tênis de couro.

No indicador acumulado, houve expansão em nove dos quatorze setores pesquisados. Este crescimento está relacionado à boa performance em máquinas e equipamentos (23,9%), novamente sustentada pelo aumento da produção de máquinas para colheita e aparelhos de ar condicionado. Vale lembrar também a expansão em refino de petróleo e álcool (12,8%) e em veículos automotores (17,5%), sobressaindo-se, respectivamente a produção de óleo diesel e reboques. Por outro lado, pressionando negativamente, destaca-se os setores de fumo (-13,0%) e produtos químicos (-3,8%), com os maiores decréscimos concentrados, respectivamente, em produtos do fumo e em polietileno de baixa densidade.

Conforme pode ser verificado no gráfico abaixo, este é o segundo trimestre seguido de crescimento da indústria gaúcha, consolidando, desse modo, uma fase de recuperação. Máquinas e equipamentos foi o principal responsável por esta recuperação, pois passou de um crescimento de 6,7%, no último trimestre de 2003, para uma expansão de 23,9% no primeiro trimestre de 2004.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

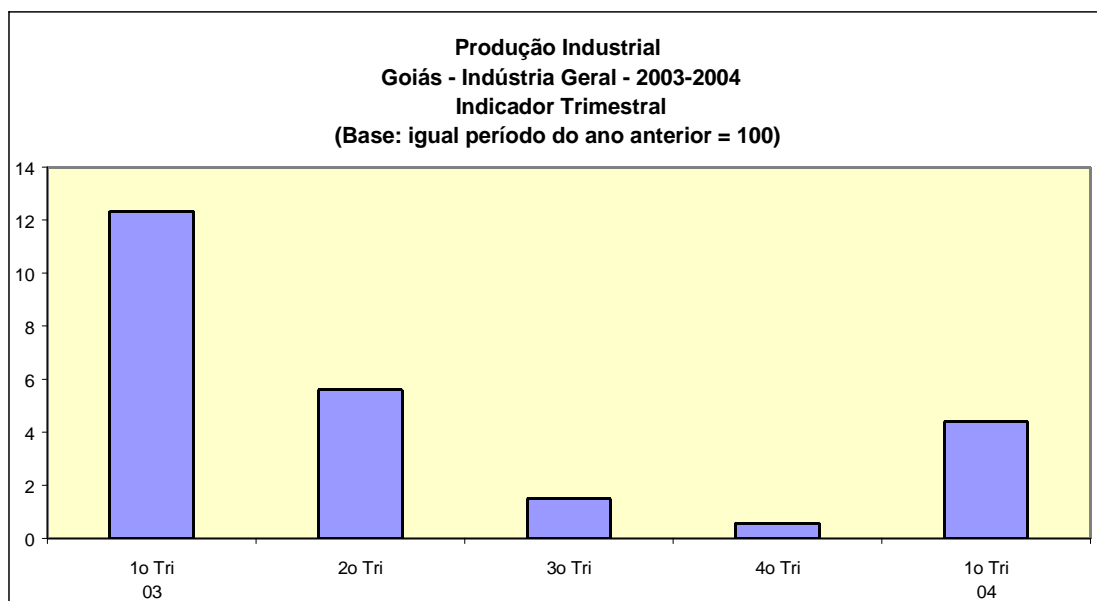
Por fim, o acumulado dos últimos doze meses, ainda apresenta resultado negativo (-0,2%), porém acima do obtido em fevereiro (-0,8%). Alimentos (-6,1%) e fumo (-12,4%) foram os maiores responsáveis pelo resultado negativo; enquanto máquinas e equipamentos (12,6%) e produtos químicos (5,7%) são os maiores crescimentos.

A indústria de **Goiás**, em março, apresentou uma expansão de 7,2% em relação a igual mês do ano anterior, performance mais favorável que a registrada em fevereiro (1,6%). Também exibiram taxas positivas os indicadores para períodos mais abrangentes: 4,4% no acumulado do ano e 2,9% no acumulado dos últimos doze meses.

Segundo o indicador mensal, a indústria goiana superou em 7,2% o resultado de março de 2003. Esse crescimento foi determinado, sobretudo, pelo desempenho da indústria de produtos químicos (77,4%), que registrou aumento na produção de medicamentos e adubos ou fertilizantes. Outra contribuição positiva relevante foi dada por alimentos e bebidas (2,1%), que assinalou aumento na produção de leite esterilizado. Por outro lado, os maiores impactos negativos no cômputo geral foram dados pelas indústrias extrativas (-2,6%), devido ao recuo na produção de amianto, e na metalurgia básica (-3,3%), pela redução na produção de ouro em barras.

O acumulado do ano teve expansão de 4,4%, refletindo, sobretudo, os desempenhos das indústrias de alimentos e bebidas (5,6%) e produtos químicos (21,1%), que apresentaram, respectivamente, acréscimos na produção de farinhas e *pellets* da extração do óleo de soja e adubos ou fertilizantes. Em contraposição, a maior contribuição negativa ficou por conta das indústrias extrativas (-9,4%), em decorrência da queda na produção de amianto e pedras britadas.

Com uma expansão de 4,4% no primeiro trimestre de 2004, a indústria goiana dá sinais de interrupção da trajetória de declínio iniciada no segundo trimestre de 2003.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses com uma expansão de 2,9%, repetindo o mesmo resultado exibido em fevereiro (2,9%), mostra uma trajetória estável de crescimento na indústria goiana. As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: alimentos e bebidas (4,8%) e minerais não-metálicos (-9,0%).



**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março/04**

<b>LOCAIS</b>	<b>Taxa de Variação (%)</b>		
	<b>Mensal</b>	<b>Acumulado Jan-Mar</b>	<b>Acumulado 12 Meses</b>
Amazonas	33,1	16,4	7,5
Pará	1,8	5,6	6,6
Região Nordeste	11,2	1,9	-1,3
Ceará	15,7	2,1	-1,9
Pernambuco	18,4	4,1	1,1
Bahia	11,5	6,9	0,7
Minas Gerais	3,5	0,7	0,8
Espírito Santo	5,8	2,4	3,4
Rio de Janeiro	2,2	-0,3	-1,2
São Paulo	12,7	6,9	0,6
Paraná	16,2	9,3	6,6
Santa Catarina	12,5	3,2	-4,1
Rio Grande do Sul	10,5	4,5	-0,2
Goiás	7,2	4,4	2,9
Brasil	11,9	5,8	1,1

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2004**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,65	0,35	109,93	3,90	103,26	0,26	-	-
Alimentos e bebidas	109,50	1,80	75,33	-2,97	103,36	0,81	115,77	4,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	98,66	-0,10	92,32	-1,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,65	-0,15	79,36	-1,35
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	101,66	0,06	119,32	2,99
Madeira	-	-	98,03	-0,24	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	128,42	1,51	106,58	0,24	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	111,36	0,25	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,36	1,40	-	-	115,49	2,11	89,18	-0,83
Produtos químicos	103,17	0,13	-	-	101,05	0,21	103,84	0,18
Borracha e plástico	135,64	1,09	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	100,50	0,03	90,69	-0,47	80,52	-0,89
Metalurgia básica	-	-	113,82	3,39	85,43	-1,19	95,58	-0,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,67	-0,42	-	-	-	-	98,21	-0,03
Máquinas e equipamentos	85,09	-0,87	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	106,14	0,11	66,80	-0,70
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	144,95	12,27	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	108,56	0,31	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	100,35	0,05	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	116,40	16,40	105,62	5,62	101,92	1,91	102,09	2,08

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2004**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,97	0,11	99,28	-0,21	90,65	-1,03
Alimentos e bebidas	108,49	3,16	90,74	-1,17	109,34	1,11	105,57	3,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,92	-0,11	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	119,72	0,27	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	87,52	-0,37	112,24	0,87	104,29	0,92	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,43	0,34	113,95	3,44	-	-	-	-
Produtos químicos	110,73	1,30	103,58	1,25	-	-	121,11	2,28
Borracha e plástico	90,17	-0,48	99,14	-0,02	-	-	-	-
Minerais não metálicos	85,43	-1,12	96,85	-0,06	99,77	-0,02	99,16	-0,05
Metalurgia básica	107,18	0,88	114,93	1,33	102,29	0,60	95,17	-0,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,65	0,05	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,81	0,17	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	250,75	1,11	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,09	4,09	106,89	6,88	102,41	2,41	104,39	4,38

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2004**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	101,47	0,18	93,77	-1,18	-	-
Alimentos	104,34	0,60	95,89	-0,30	100,75	0,06
Bebidas	96,60	-0,06	99,76	-0,01	100,69	0,01
Fumo	93,07	-0,17	-	-	-	-
Têxtil	100,89	0,03	118,41	0,23	99,19	-0,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	93,70	-0,09
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,13	0,18	-	-	111,20	0,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	93,24	-0,60	94,22	-0,37
Refino de petróleo e álcool	105,98	0,34	105,46	0,75	109,60	0,78
Farmacêutica	-	-	102,51	0,16	75,59	-1,32
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	96,72	-0,07	118,10	0,50
Outros produtos químicos	108,36	0,41	83,65	-1,45	108,16	0,66
Borracha e plástico	-	-	90,50	-0,39	106,15	0,36
Minerais não metálicos	97,33	-0,17	100,54	0,02	101,39	0,04
Metalurgia básica	99,25	-0,18	115,90	1,98	98,32	-0,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	67,15	-1,62	-	-	109,89	0,44
Máquinas e equipamentos	107,90	0,25	-	-	110,76	0,88
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	151,76	0,44
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	109,61	0,39
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	119,03	0,79
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	107,16	0,87	112,97	0,58	124,10	2,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,83	0,21
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,66	0,66	99,72	-0,28	106,92	6,91

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2004**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	108,05	1,69	108,60	2,08	99,27	-0,11
Bebidas	106,06	0,14	-	-	99,74	0,00
Fumo	-	-	-	-	86,99	-1,01
Têxtil	-	-	104,15	0,49	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	89,67	-0,93	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	98,34	-0,22
Madeira	123,00	1,52	103,60	0,22	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,01	0,24	108,94	0,72	106,83	0,27
Edição, impressão e reprodução de gravações	160,15	2,74	-	-	104,67	0,12
Refino de petróleo e álcool	96,84	-0,40	-	-	112,79	1,24
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	93,49	-0,43	-	-	96,16	-0,47
Borracha e plástico	102,66	0,09	98,91	-0,07	113,33	0,54
Minerais não metálicos	96,92	-0,15	92,34	-0,55	-	-
Metalurgia básica	-	-	110,29	0,24	113,42	0,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,41	0,29	-	-	100,42	0,02
Máquinas e equipamentos	107,49	0,68	114,25	1,99	123,86	2,31
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,80	-0,06	103,45	0,18	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,42	2,67	71,60	-1,19	117,53	1,13
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	109,35	0,26	-	-	108,33	0,23
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	109,32	9,32	103,19	3,19	104,46	4,46

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	94,33	89,40	117,96	116,38	99,93	133,04	116,38	107,75	116,40	105,06	104,48	107,48
Indústrias Extrativas	106,74	101,01	108,54	107,57	110,43	108,10	107,57	108,94	108,65	100,45	101,49	102,44
Indústria de Transformação	93,87	88,96	118,32	116,79	99,52	134,11	116,79	107,70	116,73	105,23	104,59	107,67
Alimentos e bebidas	84,84	67,31	104,99	130,12	91,19	109,58	130,12	109,45	109,50	96,51	97,36	97,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	33,04	100,29	55,75	66,13	136,81	119,83	66,13	108,16	111,36	62,74	64,11	67,04
Refino de petróleo e álcool	101,38	104,47	116,44	105,16	120,50	133,96	105,16	112,43	119,36	103,36	104,82	109,10
Produtos químicos	98,62	84,86	85,46	97,77	81,94	151,97	97,77	89,75	103,17	87,73	84,23	87,70
Borracha e plástico	113,76	120,50	143,01	113,63	124,06	176,78	113,63	118,77	135,64	101,37	102,05	108,94
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,79	99,60	128,23	85,66	89,97	107,48	85,66	87,80	94,67	111,04	109,46	109,15
Máquinas e equipamentos	148,19	119,35	145,60	90,65	73,66	90,99	90,65	82,20	85,09	119,67	107,93	100,93
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	94,45	95,16	131,92	147,98	116,51	172,84	147,98	130,32	144,95	116,73	117,48	124,63
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	67,87	75,96	90,81	107,83	98,32	119,58	107,83	102,59	108,56	98,09	97,08	100,43
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	108,71	83,73	127,67	102,03	75,71	125,35	102,03	88,62	100,35	105,73	101,71	103,34
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	104,11	103,98	108,96	100,49	116,20	101,75	100,49	107,77	105,62	105,47	106,87	106,56
Indústrias Extrativas	102,05	107,51	110,97	98,19	140,01	100,10	98,19	115,96	109,93	106,53	109,98	109,59
Indústria de Transformação	105,50	101,59	107,60	102,05	103,55	102,94	102,05	102,78	102,84	104,73	104,74	104,50
Alimentos e bebidas	76,96	69,65	72,28	74,01	76,53	75,62	74,01	75,19	75,33	88,64	87,31	85,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,48	91,80	98,50	99,26	84,38	113,76	99,26	91,48	98,03	97,82	94,69	95,97
Celulose, papel e produtos de papel	134,43	128,43	137,94	115,39	141,12	131,88	115,39	126,67	128,42	108,65	112,44	116,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,77	106,02	102,20	93,21	112,53	97,20	93,21	102,21	100,50	96,05	97,44	97,10
Metalurgia básica	119,57	116,89	126,30	118,29	118,26	106,32	118,29	118,28	113,82	118,66	119,87	118,90
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	101,35	90,86	102,24	94,29	101,56	111,17	94,29	97,59	101,92	97,23	97,50	98,68
Indústrias Extrativas	100,45	95,93	104,67	99,15	104,66	106,17	99,15	101,77	103,26	100,51	100,91	101,56
Indústria de Transformação	101,43	90,41	102,03	93,89	101,28	111,65	93,89	97,23	101,80	96,94	97,20	98,43
Alimentos e bebidas	113,63	88,23	97,96	92,35	101,52	122,27	92,35	96,14	103,36	99,12	99,53	102,13
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,33	96,37	110,73	95,96	95,45	104,28	95,96	95,71	98,66	100,27	99,22	99,13
Vestuário e acessórios	64,54	51,77	84,66	95,57	66,49	118,37	95,57	80,00	92,65	80,64	78,41	80,58
Calçados e artigos de couro	91,01	88,96	92,63	92,78	98,02	116,82	92,78	95,30	101,66	89,69	89,05	91,43
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,11	89,85	102,32	99,02	95,30	130,36	99,02	97,27	106,58	99,63	99,14	101,88
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	126,06	119,53	110,39	107,20	132,95	109,60	107,20	118,36	115,49	90,73	93,62	95,28
Produtos químicos	90,43	85,62	109,63	89,14	98,55	116,16	89,14	93,48	101,05	101,36	101,80	102,21
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	86,36	83,61	93,80	79,67	90,29	104,39	79,67	84,57	90,69	88,99	87,89	88,83
Metalurgia básica	86,51	77,40	86,29	90,93	88,01	78,60	90,93	89,53	85,43	97,66	97,14	94,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,88	85,73	113,65	100,14	91,39	128,08	100,14	95,76	106,14	101,76	100,46	102,41
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	97,10	89,65	103,62	96,19	95,42	115,73	96,19	95,82	102,09	97,91	96,71	98,11
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,10	89,65	103,62	96,19	95,42	115,73	96,19	95,82	102,09	97,91	96,71	98,11
Alimentos e bebidas	110,11	94,55	112,10	112,79	104,93	130,54	112,79	109,02	115,77	103,72	103,90	106,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,01	84,59	95,59	85,59	93,56	97,88	85,59	89,43	92,32	88,74	88,64	88,77
Vestuário e acessórios	77,04	57,93	77,11	103,28	49,21	102,92	103,28	70,18	79,36	101,31	92,51	93,49
Calçados e artigos de couro	106,89	107,69	114,99	103,44	114,31	146,18	103,44	108,62	119,32	102,67	102,20	105,48
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	71,68	111,47	134,35	57,08	103,18	109,76	57,08	78,40	89,18	97,57	94,84	92,71
Produtos químicos	124,65	68,09	75,22	134,59	84,95	88,19	134,59	111,56	103,84	99,06	97,58	97,89
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	80,69	64,70	80,43	55,37	95,22	120,45	55,37	68,04	80,52	79,53	79,46	81,80
Metalurgia básica	100,51	110,04	123,20	94,97	90,93	100,71	94,97	92,81	95,58	114,17	110,13	109,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	81,97	69,20	82,26	89,60	83,48	129,96	89,60	86,69	98,21	88,64	87,38	90,77
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	140,76	114,98	137,26	95,88	51,27	63,18	95,88	68,92	66,80	127,01	106,25	92,62
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	111,07	94,25	102,20	92,16	106,42	118,37	92,16	98,20	104,09	99,08	99,37	101,06
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,07	94,25	102,20	92,16	106,42	118,37	92,16	98,20	104,09	99,08	99,37	101,06
Alimentos e bebidas	129,55	94,64	98,43	92,86	107,96	140,20	92,86	98,69	108,49	102,25	102,98	106,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,03	126,26	137,84	89,71	99,98	100,56	89,71	94,92	96,92	112,69	112,22	111,50
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	116,51	113,79	123,66	113,00	114,06	133,27	113,00	113,52	119,72	99,66	100,68	105,13
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,94	81,71	84,52	87,83	93,55	82,07	87,83	90,34	87,52	94,35	93,61	91,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	232,89	179,18	145,03	79,95	122,90	248,23	79,95	94,28	112,43	104,70	103,63	108,82
Produtos químicos	88,62	86,29	101,26	89,95	125,13	123,58	89,95	104,44	110,73	96,11	96,84	100,69
Borracha e plástico	83,52	78,74	88,98	84,10	86,97	100,21	84,10	85,47	90,17	89,23	87,88	87,81
Minerais não metálicos	84,06	92,95	98,21	75,99	88,65	92,05	75,99	82,15	85,43	91,65	89,28	87,93
Metalurgia básica	114,58	107,46	115,22	101,30	121,04	102,17	101,30	109,98	107,18	106,26	107,83	106,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,71	93,82	99,66	100,87	107,41	94,81	100,87	103,86	100,65	93,71	94,74	92,95
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,28	69,13	97,77	95,40	80,75	139,26	95,40	88,27	102,81	92,23	91,31	94,71
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	101,25	96,50	110,60	98,26	111,95	111,44	98,26	104,50	106,89	98,94	100,08	100,73
Indústrias Extrativas	94,42	94,18	104,27	92,00	105,86	109,04	92,00	98,44	101,97	100,01	100,21	100,99
Indústria de Transformação	101,69	96,65	111,01	98,66	112,36	111,59	98,66	104,89	107,20	98,87	100,07	100,71
Alimentos e bebidas	89,90	73,77	97,46	81,23	95,71	97,41	81,23	87,18	90,74	98,45	97,05	96,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,00	93,41	106,92	103,41	97,73	143,32	103,41	100,71	112,24	100,84	100,64	104,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,72	117,30	108,96	111,37	134,47	100,00	111,37	121,86	113,95	89,16	92,33	92,96
Produtos químicos	87,87	89,53	115,26	84,57	105,67	122,72	84,57	94,04	103,58	101,72	102,90	103,46
Borracha e plástico	88,62	96,02	107,58	79,44	91,65	137,16	79,44	85,36	99,14	87,11	84,99	88,80
Minerais não metálicos	82,33	81,38	95,25	87,07	90,48	114,92	87,07	88,73	96,85	81,00	80,31	83,37
Metalurgia básica	121,52	100,34	111,31	151,06	118,49	89,23	151,06	134,36	114,93	111,18	113,72	112,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	339,07	248,73	360,56	260,46	208,99	279,47	260,46	235,88	250,75	226,64	219,18	216,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	96,23	93,18	103,07	100,33	98,07	103,46	100,33	99,20	100,66	101,20	100,49	100,77
Indústrias Extrativas	103,50	99,27	107,77	107,62	99,02	98,32	107,62	103,23	101,47	106,82	105,49	104,58
Indústria de Transformação	95,25	92,36	102,43	99,34	97,93	104,24	99,34	98,64	100,55	100,44	99,82	100,24
Alimentos	100,97	95,03	104,08	102,98	104,53	105,52	102,98	103,72	104,34	100,91	101,01	101,20
Bebidas	88,54	89,74	97,41	92,68	92,41	105,03	92,68	92,54	96,60	94,83	93,95	94,30
Fumo	90,47	78,52	96,33	88,93	85,50	105,27	88,93	87,30	93,07	88,19	88,20	90,63
Têxtil	93,85	74,06	78,74	114,91	93,31	94,38	114,91	104,26	100,89	87,02	87,35	88,37
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,42	103,21	116,47	100,73	105,32	109,63	100,73	102,87	105,13	103,08	103,43	104,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	103,29	99,91	80,96	113,69	127,94	81,64	113,69	120,27	105,98	103,03	105,86	104,72
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	101,75	84,06	94,34	113,68	100,06	110,97	113,68	107,08	108,36	110,63	109,35	109,62
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	84,85	79,94	85,80	103,61	93,20	95,55	103,61	98,28	97,33	90,19	89,91	90,79
Metalurgia básica	102,07	100,44	107,66	96,77	103,57	97,82	96,77	100,02	99,25	106,96	106,40	105,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	71,33	72,84	81,80	66,53	57,54	79,66	66,53	61,66	67,15	95,02	88,08	84,12
Máquinas e equipamentos	75,21	100,67	106,08	107,69	105,44	110,50	107,69	106,39	107,90	99,62	99,91	102,20
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	87,25	93,12	128,29	94,27	89,52	140,27	94,27	91,76	107,16	97,58	95,51	100,35
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	108,77	102,68	110,57	102,01	99,46	105,74	102,01	100,76	102,41	105,60	104,14	103,35
Indústrias Extrativas	112,02	109,79	110,22	99,78	102,98	95,38	99,78	101,34	99,28	111,27	109,07	106,41
Indústria de Transformação	107,54	99,97	110,70	102,93	98,06	110,28	102,93	100,52	103,72	103,39	102,20	102,13
Alimentos e Bebidas	97,16	79,12	111,28	93,10	88,60	160,50	93,10	91,02	109,34	94,75	94,76	100,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,64	124,42	120,40	104,37	104,98	103,48	104,37	104,67	104,29	119,16	115,97	111,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,22	90,13	105,69	102,71	87,01	110,70	102,71	94,51	99,77	98,42	96,01	96,88
Metalurgia básica	101,46	98,16	105,89	107,28	101,63	98,49	107,28	104,43	102,29	98,75	98,56	97,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	93,82	90,13	99,36	100,98	95,89	102,21	100,98	98,42	99,72	99,27	98,53	98,84
Indústrias Extrativas	97,37	90,46	98,27	93,58	93,73	94,00	93,58	93,65	93,77	99,50	98,54	97,90
Indústria de Transformação	93,05	90,06	99,59	102,82	96,37	104,15	102,82	99,55	101,12	99,22	98,53	99,05
Alimentos	97,37	85,41	100,42	96,52	86,88	104,44	96,52	91,76	95,89	98,45	96,56	96,99
Bebidas	103,45	105,69	91,18	99,77	105,10	94,20	99,77	102,39	99,76	95,63	95,27	94,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,55	89,87	124,86	110,26	99,36	147,44	110,26	104,81	118,41	97,60	96,96	101,69
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,86	68,76	73,49	100,44	82,52	97,80	100,44	91,10	93,24	79,45	78,25	80,26
Refino de petróleo e álcool	97,43	93,61	106,51	97,77	108,16	111,01	97,77	102,60	105,46	98,96	99,36	99,90
Farmacêutica	64,54	74,25	81,40	175,46	84,19	90,62	175,46	111,06	102,51	103,80	103,22	104,16
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	91,16	93,58	100,36	87,28	92,13	113,10	87,28	89,67	96,72	95,53	94,72	96,28
Outros produtos químicos	84,59	72,52	91,59	86,67	75,88	87,96	86,67	81,33	83,65	98,42	96,00	93,77
Borracha e plástico	83,13	82,24	103,28	82,46	86,25	102,59	82,46	84,30	90,50	94,56	92,63	93,42
Minerais não metálicos	101,88	99,80	99,69	99,39	104,68	97,83	99,39	101,94	100,54	103,55	103,53	103,48
Metalurgia básica	113,71	119,20	119,44	113,34	123,51	111,45	113,34	118,33	115,90	113,66	115,25	115,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	120,08	104,64	144,11	115,48	89,36	136,71	115,48	101,65	112,97	112,17	107,89	109,33
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	94,55	91,66	107,73	105,67	101,99	112,72	105,67	103,83	106,92	99,43	99,48	100,62
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,55	91,66	107,73	105,67	101,99	112,72	105,67	103,83	106,92	99,43	99,48	100,62
Alimentos	72,58	65,50	71,88	97,98	100,49	103,96	97,98	99,16	100,75	94,09	94,38	94,72
Bebidas	85,33	87,65	85,52	102,13	104,05	96,16	102,13	103,10	100,69	94,08	93,77	93,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,36	88,09	101,38	94,83	96,84	105,34	94,83	95,86	99,19	94,18	94,14	94,82
Vestuário e acessórios	63,00	81,80	100,99	84,79	90,10	103,88	84,79	87,71	93,70	97,93	96,04	96,95
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,83	107,87	118,62	111,35	109,55	112,59	111,35	110,46	111,20	106,36	106,68	107,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	108,47	79,56	93,53	110,94	84,10	87,84	110,94	97,74	94,22	109,45	108,91	107,38
Refino de petróleo e álcool	93,34	88,71	101,50	116,50	113,60	101,00	116,50	115,07	109,60	101,69	103,49	103,62
Farmacêutica	51,03	56,67	88,00	73,36	58,94	94,42	73,36	64,99	75,59	88,19	84,58	84,40
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	106,99	96,12	128,35	116,49	107,90	128,70	116,49	112,26	118,10	105,46	106,12	108,61
Outros produtos químicos	94,89	92,00	102,48	103,87	112,74	108,35	103,87	108,05	108,16	97,17	98,03	98,39
Borracha e plástico	102,10	98,89	113,19	103,57	103,35	111,27	103,57	103,46	106,15	101,38	101,48	102,21
Minerais não metálicos	100,20	93,76	109,68	100,67	96,53	106,67	100,67	98,63	101,39	99,50	98,99	99,10
Metalurgia básica	102,30	99,16	106,68	94,63	100,36	100,16	94,63	97,37	98,32	100,32	99,71	98,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,66	93,10	112,52	109,08	101,92	118,34	109,08	105,52	109,89	94,47	95,01	97,03
Máquinas e equipamentos	98,34	100,39	125,90	106,97	97,50	128,21	106,97	101,96	110,76	101,27	99,83	102,44
Máquinas para escritório e equips. de informática	137,95	118,11	125,72	172,26	157,60	130,22	172,26	165,17	151,76	104,17	112,44	116,78
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,80	98,31	115,38	110,82	97,11	121,83	110,82	103,60	109,61	100,68	100,63	103,22
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	98,61	126,69	128,21	121,58	120,19	116,04	121,58	120,80	119,03	99,61	100,57	102,80
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	111,46	111,68	140,12	110,54	116,97	145,35	110,54	113,67	124,10	101,10	102,15	106,79
Outros equipamentos de transporte	106,49	99,49	129,75	100,10	96,77	134,49	100,10	98,46	109,83	107,45	104,65	106,80
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	97,32	101,88	114,18	104,46	107,02	116,17	104,46	105,75	109,32	105,63	105,46	106,55
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,32	101,88	114,18	104,46	107,02	116,17	104,46	105,75	109,32	105,63	105,46	106,55
Alimentos	83,00	84,24	102,03	108,75	105,93	109,28	108,75	107,31	108,05	105,42	105,11	106,33
Bebidas	91,25	99,11	104,19	106,62	104,35	107,25	106,62	105,42	106,06	94,94	95,42	96,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	129,65	111,93	142,63	127,61	105,27	136,56	127,61	116,19	123,00	113,85	111,78	113,46
Celulose, papel e produtos de papel	104,32	95,87	103,17	104,31	103,40	101,38	104,31	103,87	103,01	101,06	101,62	101,99
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,66	187,14	193,38	66,58	211,32	268,13	66,58	124,79	160,15	128,59	135,28	145,80
Refino de petróleo e álcool	90,08	89,86	94,88	91,54	101,37	98,09	91,54	96,20	96,84	98,61	98,54	98,41
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	108,44	93,11	61,98	129,83	91,51	64,17	129,83	108,78	93,49	107,90	106,59	101,23
Borracha e plástico	105,01	98,44	105,53	109,58	95,94	102,92	109,58	102,53	102,66	96,00	95,23	95,35
Minerais não metálicos	91,41	90,22	99,72	95,98	96,58	98,11	95,98	96,28	96,92	96,37	95,41	94,77
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,86	91,97	116,14	115,36	95,39	117,98	115,36	104,79	109,41	100,40	100,65	101,98
Máquinas e equipamentos	93,36	117,72	133,11	89,10	106,01	127,52	89,10	97,80	107,49	111,73	110,45	112,02
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,53	81,59	93,93	91,26	100,65	98,71	91,26	95,73	96,80	98,86	98,16	95,99
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	130,92	139,33	166,79	124,66	107,12	136,81	124,66	114,96	122,42	115,60	114,77	117,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	71,66	76,36	104,23	90,29	95,30	146,41	90,29	92,81	109,35	91,32	91,20	96,03
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	87,31	90,53	103,25	96,35	100,61	112,49	96,35	98,47	103,19	94,37	94,51	95,85
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	87,31	90,53	103,25	96,35	100,61	112,49	96,35	98,47	103,19	94,37	94,51	95,85
Alimentos	94,95	94,77	106,54	102,00	108,43	115,40	102,00	105,12	108,60	94,71	95,47	96,46
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,70	95,96	109,24	96,97	104,91	109,92	96,97	100,98	104,15	93,64	94,79	95,86
Vestuário e acessórios	49,25	61,90	77,89	71,92	84,66	112,52	71,92	78,50	89,67	83,90	83,92	86,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	95,16	104,28	125,00	93,73	99,98	116,47	93,73	96,89	103,60	102,44	101,22	101,72
Celulose, papel e produtos de papel	104,48	107,32	118,06	106,18	110,27	110,26	106,18	108,21	108,94	101,06	101,64	102,62
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	82,48	78,33	85,80	96,81	87,45	115,07	96,81	92,01	98,91	82,76	81,22	84,15
Minerais não metálicos	87,38	87,72	98,70	87,51	93,31	96,16	87,51	90,32	92,34	99,75	98,54	97,72
Metalurgia básica	98,02	110,65	124,10	100,95	110,03	119,26	100,95	105,57	110,29	98,12	98,47	99,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	107,33	103,28	110,59	118,83	103,40	121,62	118,83	110,73	114,25	106,82	107,06	109,39
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,02	113,35	131,26	95,48	95,87	119,34	95,48	95,68	103,45	107,61	104,37	103,56
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	44,14	46,06	68,59	49,10	87,15	86,81	49,10	63,18	71,60	63,75	65,18	66,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Inústria Geral	92,53	92,92	114,44	100,02	102,15	110,45	100,02	101,08	104,46	99,37	99,22	99,81
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	92,53	92,92	114,44	100,02	102,15	110,45	100,02	101,08	104,46	99,37	99,22	99,81
Alimentos	81,97	82,16	89,70	88,01	100,41	111,08	88,01	93,81	99,27	90,94	91,97	93,92
Bebidas	87,61	80,36	94,53	97,22	98,57	103,26	97,22	97,86	99,74	94,11	93,48	94,30
Fumo	43,74	59,23	195,91	103,73	61,68	95,39	103,73	74,51	86,99	95,08	90,91	87,56
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	86,01	88,71	86,30	92,39	104,04	99,13	92,39	97,96	98,34	94,25	94,01	94,50
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,32	113,20	121,89	123,33	102,00	99,47	123,33	111,38	106,83	115,56	114,07	111,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,47	84,94	92,00	109,13	103,18	101,98	109,13	106,15	104,67	87,43	88,59	90,16
Refino de petróleo e álcool	101,04	98,36	114,47	103,09	119,75	116,65	103,09	110,68	112,79	97,64	100,15	101,29
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	112,67	96,94	112,62	93,19	95,11	100,30	93,19	94,07	96,16	110,05	107,78	105,65
Borracha e plástico	104,11	100,77	120,45	104,65	108,76	126,88	104,65	106,63	113,33	96,48	97,31	99,88
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	97,80	104,22	119,57	109,05	130,80	104,72	109,05	119,28	113,42	101,93	105,23	103,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,43	94,66	114,32	92,88	93,91	113,03	92,88	93,45	100,42	103,63	101,92	102,79
Máquinas e equipamentos	117,46	121,26	146,27	116,46	115,21	139,69	116,46	115,82	123,86	110,79	110,35	112,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	106,10	109,35	141,31	113,31	107,42	130,70	113,31	110,24	117,53	106,53	106,18	108,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	87,98	72,39	97,39	107,43	97,68	118,86	107,43	102,80	108,33	91,87	91,59	93,70
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**  
**2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	90,81	99,11	109,51	104,19	101,59	107,23	104,19	102,82	104,39	103,73	102,92	102,91
Indústrias Extrativas	108,17	119,71	142,62	79,05	95,44	97,38	79,05	86,89	90,65	104,06	100,72	96,26
Indústria de Transformação	89,35	97,38	106,74	107,67	102,27	108,46	107,67	104,79	106,09	103,70	103,13	103,56
Alimentos e bebidas	90,89	97,86	108,12	115,88	101,04	102,08	115,88	107,68	105,57	106,43	105,36	104,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	85,71	109,55	105,80	87,77	119,97	177,44	87,77	103,33	121,11	98,33	99,99	105,35
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	72,27	77,95	100,67	91,12	93,10	111,88	91,12	92,13	99,16	89,09	89,39	91,00
Metalurgia básica	97,48	90,65	101,81	96,09	92,56	96,70	96,09	94,36	95,17	102,11	100,99	100,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

